

Plano de desenvolvimento: O Brasil e seus territórios

Neste bimestre será estudada a formação territorial do Brasil. Para isso, é importante retomar e ampliar cronologias e sucessões históricas de acontecimentos relativos à dominação colonial portuguesa, ao tráfico de africanos escravizados, à criação de vilas e cidades, à instituição das capitanias hereditárias, entre outros temas. Além disso, será examinada também a organização do território brasileiro no período recente, o que envolverá a identificação de estados e regiões e o trabalho com mapas de divisão política. Tais elementos serão fundamentais para ampliar estudos sobre o preconceito e a discriminação étnico-racial, a formação territorial nacional e o uso de mapas em diferentes escalas com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre as unidades político-administrativas do Brasil atual.

Conteúdos

- Mapas de divisão política.
- Colonização da América portuguesa.
- Escravidão, sistema escravista na América portuguesa.
- Tráfico de africanos escravizados.
- Regionalização do espaço brasileiro.
- Evolução da divisão regional do Brasil.
- História local e memória.

Objetos de conhecimento e habilidades

Objeto de conhecimento	A ação das pessoas e grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras).
Habilidade	• (EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas.
Objetivos de aprendizagem	• Desenvolver a noção de cronologia. • Situar fatos históricos em processos de longa duração.
Conteúdo	• Colonização da América Portuguesa

Objetos de conhecimento	O surgimento da espécie humana na África e sua expansão pelo mundo. Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.
Habilidades	• (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Objetivos de aprendizagem	• Identificar a continuidade de longa duração do tráfico de africanos escravizados explorados como mão de obra na América portuguesa. • Ler e interpretar dados e elaborar gráficos a partir de dados numéricos, expressos em tabelas, relativos ao embarque de africanos escravizados rumo à América Portuguesa.
Conteúdos	• Escravidão. • Tráfico de africanos escravizados. • Colonização da América – as colônias de exploração.

Objetos de conhecimento	Unidades político-administrativas do Brasil. Sistema de orientação. Elementos constitutivos dos mapas.
Habilidades	• (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. • (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. • (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Objetivos de aprendizagem	• Reconhecer a nomenclatura de estados, capitais e regiões do Brasil. • Desenvolver o pensamento espacial e utilizar mapas em diferentes escalas. • Saber orientar-se utilizando a rosa dos ventos.
Conteúdos	• Regionalização do espaço territorial brasileiro • Divisão regional do Brasil atual • Rosa dos ventos

Práticas de sala de aula

Antes de iniciar qualquer assunto a ser trabalhado é imprescindível deixar claro aos estudantes os objetivos de aprendizagem a ser atingidos por eles. Para que um trabalho se efetive sem contratempos, é preciso preparar-se para cada processo investigativo. Antecipar o material a ser utilizado, solicitar a compra desse material com antecedência, agendar a utilização de outros espaços, caso seja necessário, como a biblioteca, a sala de informática, a quadra, entre outros.

No projeto integrador deste bimestre, é proposto um olhar para os espaços que os estudantes frequentam, como o bairro, a escola, entre outros. Se possível, convidar para uma entrevista um(a) antigo(a) morador(a) do bairro (onde está situada a escola ou a residência), que possa contar aos estudantes as transformações que, ao longo de sua vida, observou nas edificações, na paisagem, na população, no comércio, no uso das águas etc. Questões a respeito da degradação ou da revitalização dos espaços devem ser postas com o objetivo de levar os estudantes a pensar em intervenções na escola ou no bairro e a considerar também as relações da localidade com outros espaços na escala regional, nacional e até mesmo global. Dessa forma, os estudantes podem levantar hipóteses sobre as transformações do espaço, pesquisar a história, coletar dados, analisar e intervir – como sujeitos participativos – na construção de espaços que propiciem melhor qualidade de vida à comunidade. A intervenção pode também instigar o sentimento de pertencer a esses lugares e atitudes de conservação e respeito.

Além disso, para trabalhar questões relativas à ocupação do Brasil Colônia e às permanências e transformações que ocorreram ao longo do tempo, foram propostas atividades que auxiliam os estudantes a se localizar no tempo e no espaço – como trabalho com mapas, construção de linhas do tempo e contagem dos séculos –, a examinar dados numéricos expressos em tabelas sobre a chegada forçada dos povos africanos no Brasil e a ampliar conhecimentos sobre a divisão política administrativa do Brasil atual.

Ao final dessa etapa, espera-se que os estudantes consigam utilizar ferramentas de localização – como mapas e aplicativos – e tabelas e, com base nelas, sejam capazes de entender quais dados estão sendo representados e o que se pretende demonstrar com esses dados, ou seja, quais são as intenções de quem os coletou e projetou.

Durante o bimestre, muitas serão as produções dos estudantes, por isso é viável propor-lhes exposições para que contem sobre seus processos de trabalho e mostrem as atividades desenvolvidas. Isso motiva e possibilita o compartilhamento do que foi desenvolvido com outras pessoas. Além disso, os estudantes terão, nesse momento, uma melhor dimensão do que foi ensinado e aprendido pela turma.

Foco

O foco neste bimestre é a identificação dos aspectos variados da formação social e territorial brasileira, desde as complexidades e contradições presentes nos espaços das cidades, que resultam de diversas intervenções e interesses, até as diferenças e desigualdades históricas que marcam as relações entre grupos e etnias da América Portuguesa aos dias atuais.

É importante considerar que o Brasil possui um histórico de imposição e dominação cultural, como a exercida pelos portugueses em relação às culturas nativas e às dos africanos e afrodescendentes – não sem lutas e resistências desses dois últimos grupos, que devem ser valorizadas historicamente.

A compreensão do passado fornecerá aos estudantes elementos para a compreensão de algumas situações cotidianas, estejam elas relacionadas com os espaços, seu uso e estado de conservação ou com o processo histórico que arraigou preconceitos étnicos em nossa sociedade.

O aprimoramento da leitura continua sendo um aspecto valioso da aprendizagem e deve ser trabalhado nas diferentes áreas de conhecimento. Para isso, é preciso empregar diferentes instrumentos de leitura que possam facilitar a compreensão de cada área. Por exemplo, a leitura de gráficos e tabelas em História, Geografia e Matemática.

Para os estudantes com maior dificuldade, vale a pena propor jogos interativos que possam envolvê-los nos temas abordados. Os jogos, quando bem elaborados, são uma boa opção para motivar a participação dos alunos durante as aulas.

Para saber mais

- **Google Earth.** *Link* com informações sobre como manejar o *Google Earth* e comparar mapas atuais com mapas históricos. *AJUDA do Google Earth*. 2018. Disponível em: <<https://support.google.com/earth/answer/148094?hl=pt-BR>>. Acesso em: 5 jan. 2018.
- **Games educativos.** Nesse *site*, é possível baixar jogos educativos de Geografia. *GAMES educativos.com*. 2018. Disponível em: <<http://www.gameseducativos.com/geografia>>. Acesso em: 5 jan. 2018.
- **Slavevoyages.** Nesse *site*, é possível acessar diferentes informações sobre as viagens dos navios negreiros entre os séculos XVI e XIX. *BANCO de Dados do Tráfico Transatlântico de Escravos*. 2013. Disponível em: <<http://www.slavevoyages.org/>>. Acesso em: 5 jan. 2018.

Projeto integrador: O entorno da escola

- Conexão com: LÍNGUA PORTUGUESA, HISTÓRIA, CIÊNCIAS e GEOGRAFIA

Este projeto propõe aos estudantes que colem e organizem informações sobre a história do bairro onde está localizada a escola. Para isso prevê que eles investiguem as características do entorno da escola e preparem o material que foi objeto de estudo para exposição. Esse projeto envolve a elaboração de mapas, legendas explicativas, fotografias, entrevistas e uma intervenção no bairro ou na escola, tornando os estudantes investigadores e propositores de ações interventoras nos espaços públicos que frequentam.

Justificativa

O espaço geográfico é, por definição, um espaço social construído pela sociedade. O espaço que caracteriza o entorno da escola apresenta-se como uma área de convivência comum aos estudantes: ainda que nem todos residam nas proximidades da unidade escolar, todos realizam um deslocamento entre o lugar de sua moradia e o de estudo. Logo, conhecer o entorno da escola pode propiciar aos estudantes um olhar diferenciado não apenas para a sua realidade espacial, mas também para a de seus colegas de sala. Da mesma forma, isso pode levá-los a compreender como se estruturam espacial e socialmente parcelas do município e como elas se relacionam com outros espaços.

Estimular os estudantes a compartilhar impressões com os colegas possibilitará a ampliação de seu conhecimento e sensibilidade com relação às vivências e experiências dos outros, bem como a identificação de realidades diferentes da sua. Possibilitará também aos estudantes o conhecimento da história do local que faz parte de sua vida e do papel da memória para a melhor leitura e compreensão dos espaços de convívio.

Objetivos

- Desenvolver a leitura do espaço geográfico como uma construção social.
- Perceber a importância da história local e da memória para a compreensão dos espaços sociais.
- Compreender conceitos ligados aos espaços de vivência e convivência.
- Aprimorar competências de exploração, leitura e desenvolvimento de hipóteses.
- Aprimorar aspectos da linguagem e da comunicação.
- Identificar procedimentos próprios da organização, da classificação e da síntese de informações obtidas por meio de observação e tratamento de dados.
- Reconhecer diferentes formas de transmissão de informação.
- Realizar intervenções no espaço público visando à sua melhoria.
- Compreender a importância dos indivíduos para a conservação dos espaços públicos.
- Montar uma exposição com as informações coletadas e as produções dos estudantes.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 4. Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. Ciências da Natureza: 3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, tecnológico e social, como também às relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas e buscar respostas. 7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. Ciências Humanas: 3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural. 7. Reconhecer e fazer uso das linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e de diferentes gêneros textuais no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
----------------------------	---

Habilidades relacionadas*	Geografia: (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas História: (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças ocorridas ao longo do tempo. Língua Portuguesa: (EF04LP01) Participar das interações orais em sala de aula, com liberdade, desenvoltura e respeito aos interlocutores, para resolver conflitos e criar soluções. (EF04LP04) Respeitar, em situações informais e formais, as características dos turnos da conversação (alternância de participantes), considerando o contexto e as características dos interlocutores (<i>status</i> profissional, idade etc.). (EF04LP05) Identificar características linguístico-expressivas e composicionais de gêneros textuais orais, em situações formais e informais (conversação, entrevista, noticiário, debate etc.).
---------------------------	--

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os estudantes deverão analisar e classificar informações coletadas sobre o entorno da escola e realizar uma exposição desses dados. Com base no conhecimento adquirido nesse processo, deverão formular uma proposta de intervenção social ou ambiental na realidade local, objetivando a sua melhoria.

Materiais

- Folhas de papel sulfite
- Cartolina ou papel *kraft*
- Caneta hidrográfica
- Giz de cera
- Lápis preto
- Lápis de cor
- Fita adesiva
- Computadores ou *tablets* com acesso à internet
- Celular ou máquina fotográfica para registro
- Mapa do município, caso necessário

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 5 semanas / 2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento da proposta: 10 aulas

Aula 1: Sensibilização

Esta aula foi pensada com objetivo de levantar conhecimentos prévios e promover a aproximação entre os estudantes e a temática do projeto.

Para isso, é importante o uso de perguntas instigadoras como: Já repararam no caminho que vocês fazem entre sua escola e suas casas? O que existe nesse caminho que mais chama sua atenção? Tem praças? Possui mais prédios ou casas? Há algum rio? Lojas? Plantações? Vocês consideram esse caminho agradável ou ruim de ser feito? Há fábricas? O que produzem e qual é a origem delas? São nacionais ou estrangeiras?

Após a discussão inicial, explicar à turma que será estudado o entorno da escola e também elementos referentes a outras escalas geográficas. Esse estudo se baseará em pesquisas sobre os diversos aspectos geográficos do bairro, sua localização e sua história, a transformação do espaço (em suas variáveis naturais e sociais) e da comunidade, entre outros temas. Além disso, os estudantes realizarão ao final do trabalho uma atividade prática com o objetivo de intervir na realidade do território onde se localiza a comunidade escolar.

O roteiro de pesquisa deve ser adaptado às características espaciais/sociais locais. Destacar, portanto, outros pontos que forem considerados relevantes durante a discussão realizada na aula.

Em um segundo momento, pedir aos estudantes que se dividam em duplas e anotem quais são os lugares próximos da escola que eles frequentam. Citar exemplos que possam inspirar a reflexão deles, como centros de saúde, academias de esportes, quadras, praças, etc. Estimulá-los perguntando: Onde vocês brincam? Vocês se reúnem em algum lugar diferente da escola? Alguma lanchonete legal? Sorveteria? E no final de semana?

Ao final da aula, promover o compartilhamento das informações anotadas entre as duplas. É interessante destacar os lugares que eles utilizam ou percorrem com frequência. As informações podem ser anotadas em cartolina e fixadas em ponto da sala de aula para que todos possam visualizar os resultados.

Como tarefa para casa, pedir aos estudantes que observem o trajeto que realizam entre a escola e suas moradias. Para orientar a coleta de informações, pedir que anotem um roteiro de questões no caderno. Por exemplo:

- As ruas são asfaltadas ou de terra?
- As ruas são arborizadas?
- Existem edifícios?
- Existem rios?
- Há muitos carros nas ruas?
- Há mais residências ou comércio?
- Há fábricas?
- Quais são os principais estabelecimentos?
- Quais são os elementos que mais se destacam na paisagem?

As anotações serão compartilhadas na aula seguinte possibilitando que percebam se algum local não foi lembrado e anotado na cartolina. Outra sugestão de atividade é pedir que desenhem o trajeto com os pontos mais significativos, setas indicando os caminhos, o nome das ruas principais e o que eles considerarem mais relevantes.

Sobre a presença de fábricas associadas a outros países, mostrar à turma que isso pode representar a conexão entre o espaço local e espaços distantes, em outros países ou continentes. Ao se deparar, por exemplo, com um objeto qualquer de marca estrangeira, os estudantes poderão perceber essas conexões espaciais, que, por sua vez, podem estar expressas na paisagem do bairro ou do entorno da escola.

Para finalizar a tarefa, solicitar aos alunos que tragam para a próxima aula seus endereços completos anotados no caderno. Orientá-los a consultar um adulto caso não consigam pesquisar sozinhos a informação.

Aula 2: Localização do bairro da escola

No início desta aula, retomar a tarefa de casa e fornecer tempo para que os estudantes mostrem suas anotações e/ou desenhos. Verificar as informações dos estudantes que passam pelos mesmos lugares e destacar para a turma as percepções diferentes sobre o mesmo espaço. Além disso, os pontos de referência ou locais identificados nos trajetos e apresentados pelos estudantes devem ser procurados na cartolina produzida no dia anterior. Ao comparar as informações, será possível acrescentar novas informações.

Explicar aos alunos que nesta aula eles devem pesquisar informações sobre o bairro da escola. Sugere-se fazer as seguintes perguntas à turma: Qual é o nome do bairro e onde se localiza nossa escola? Qual é o nome do município, do estado e do país onde está a escola? Anotar as perguntas e as respostas em outra cartolina, que deverá ser exposta ao lado da produzida na atividade anterior.

Caso seja possível, acessar aplicativo de mapas de sua preferência e marcar no mapa o lugar onde está a escola.

Em seguida, promover a leitura coletiva do espaço, identificando as ruas que envolvem o quarteirão da escola, as avenidas principais e outros locais apontados pelo mapa. Perguntar aos alunos se eles conhecem esses espaços. Após essa primeira leitura, marcar os endereços dos estudantes no mapa e pedir a eles que indiquem na imagem os lugares que anotaram na lição de casa. Orientá-los a fazer anotações com lápis, porque na próxima atividade o mesmo mapa será utilizado e as palavras serão substituídas por símbolos, que farão parte da legenda. Procurar auxiliá-los nas direções e, se possível, utilizar a opção “criar rota” para determinação de caminhos entre a escola e os endereços dos estudantes.

Caso não exista a possibilidade de navegar pelo aplicativo, distribuir cópias de algum mapa do município onde constem os nomes das ruas e dos espaços públicos do entorno da escola de forma a contemplar alguns dos trajetos realizados pelos estudantes.

Para desenvolver a noção de espaço e trajetória, pedir aos estudantes que comparem os endereços de sua casa e da escola. Solicitar que eles se questionem:

- Qual é o nome do bairro em que eu moro?
- É o mesmo bairro onde fica a escola?
- Como eu me desloco para a escola?

Para finalizar, solicitar que anotem no mapa o nome do bairro da escola e do bairro em que residem. Os mapas devem ser recolhidos e avaliados para verificar se o estudante compreendeu esse primeiro momento de discussão.

Aula 3: Construindo o mapa

Nesta aula, os mapas (os impressos do aplicativo ou as cópias) já trabalhados serão novamente distribuídos para a turma. Os estudantes devem ser orientados a observar novamente as informações já coletadas sobre o espaço que está sendo estudado. O objetivo é propiciar que compreendam e apliquem a noção de legenda nos mapas.

Para isso, a atividade deve ser iniciada de forma coletiva. Esclarecer que uma legenda apresenta o significado das cores, símbolos e sinais gráficos utilizados no mapa. Isso permite conhecer a localização e distribuição dos espaços. Entre os exemplos de espaço já pesquisados em aulas anteriores, alguns devem ser selecionados, e os estudantes devem sugerir o símbolo que melhor os represente. Mediar a discussão sobre qual símbolo seria mais adequado.

Em seguida, esse símbolo deve ser desenhado na lousa abaixo do título “Legenda”. Os estudantes irão sugerir como ele será explicado, ou seja, como será feito o texto de identificação do símbolo. Solicitar que apliquem essa legenda nos seus respectivos mapas, independentemente de ter sido possível ou não traçar o trajeto de casa para a escola.

Caso alguns estudantes não tenham conseguido traçar o trajeto, por morarem muito longe ou muito perto da escola, eles devem identificar os lugares localizados no entorno da escola.

Pedir aos estudantes que apaguem nos mapas os nomes dos lugares escritos a lápis e os substituam por símbolos, que eles devem criar e desenhar com base nas informações que coletaram na primeira e na segunda aula. Esses símbolos devem ser descritos na legenda. Por exemplo, se houver uma sorveteria no caminho, fazer um símbolo indicando o local no mapa. Eles devem criar um símbolo para a igreja, outro para o centro de esportes, e assim por diante. Solicitar que os estudantes criem uma legenda com essas informações.

Caso não seja possível imprimir mapas individuais, elaborar um único mapa reproduzido em papel *kraft* ou cartolina e estendê-lo no chão de forma que os estudantes possam trabalhar em conjunto e fazer legendas coletivamente. Essa atividade também deve ser exposta após a finalização na parede na sala de aula ao lado das anteriores. Caso seja possível o uso de mapas individuais, deve ser realizado um mural com os trabalhos. Nas duas situações, os estudantes devem ser convidados a observar os trabalhos finalizados e questionados sobre a leitura do espaço que foi realizada.

Como tarefa para casa, solicitar aos estudantes que pesquisem sobre a localização e a história do bairro da escola. Por exemplo, o bairro Vila Sônia fica situado no sudeste do município de São Paulo, que por sua vez fica no estado de São Paulo, que fica no Sudeste do Brasil.

Quanto à história do bairro da escola, sugerir que pesquisem a origem do nome. No exemplo dado, Sônia era a filha de um fazendeiro de café. O bairro ficava nas terras dessa fazenda, que na década de 1940 foi loteada. Pode-se sugerir também a pesquisa de arquiteturas remanescentes. Por exemplo, a antiga sede da casa-grande da fazenda Morumbi é hoje um famoso restaurante situado no bairro Vila Sônia. Orientar os estudantes a solicitar ajuda de adultos com os quais convivam e a realizar a pesquisa na internet ou por meio de conversas com moradores mais antigos.

Aula 4: A história e o bairro

Neste momento do projeto, o objetivo é compartilhar as informações já obtidas e sistematizá-las, organizando a leitura e a compreensão do estudo espacial proposto. Os estudantes devem apresentar a tarefa de casa proposta na aula anterior. É possível que alguns alunos não tenham conseguido obter as informações sobre a história do nome do bairro da escola ou que versões variadas da história tenham surgido. Organize grupos de três integrantes nos quais essas possíveis situações estejam representadas. Dessa forma, as diferentes versões podem ser trocadas entre os integrantes, e o estudante que, por acaso, não tenha encontrado informações sobre o assunto pode aprender com os demais. Distribuir folhas de papel sulfite para cada grupo e solicitar que representem a história coletada por meio de desenho e escrita, lembrando-os que é importante que as informações estejam claras para que outras pessoas possam compreendê-las.

Ao final, as representações devem ser expostas e comparadas. Analisar as diferenças e semelhanças entre os dados obtidos a partir das versões históricas e os dados obtidos sobre o local nas atividades anteriores.

Alguns estudantes podem levar fotografias ou cartões postais antigos do bairro.

Aula 5: Entrevistando um antigo morador

O objetivo agora é permitir que os estudantes entrem em contato com a memória de alguma pessoa que tenha vivenciado as transformações do bairro. Para isso, deve-se buscar previamente um colaborador para a atividade, de preferência uma pessoa mais velha e que viva há bastante tempo no bairro. Essa pessoa deve ser convidada, e a proposta de atividade a ser desenvolvida com os estudantes, explicada.

Os estudantes devem realizar uma entrevista com base em um roteiro previamente preparado, como o modelo proposto a seguir. Se possível, o encontro deve ser registrado por meio de fotografias, que serão acrescentadas à exposição final. É necessário solicitar a autorização do entrevistado para fotografá-lo.

Modelo de ficha de entrevista

Nome do estudante:	
Nome do entrevistado(a):	Idade:
Há quanto tempo o sr./a sra. vive no bairro?	
Como era o bairro antigamente?	
O sr./A sra. estudou? Onde e como era sua escola?	
Quais foram as principais mudanças que ocorreram no bairro?	
O sr./A sra. considera que as pessoas viviam melhor antigamente? Por quê?	
Pergunta livre:	

Caso a pessoa entrevistada se sinta à vontade, orientar os estudantes a deixá-la falar livremente. Ela pode contar histórias sobre a infância e o bairro, a chegada dela nesse território, um rio que foi canalizado, uma ponte que foi construída, entre outras considerações.

Essa atividade deverá ser utilizada como parte da avaliação, e devem ser observadas a participação e o envolvimento dos estudantes, bem como suas fichas de entrevista.

Aula 6: Sistematizando a leitura do espaço

Nesta aula, o objetivo é retomar o que foi produzido nas atividades que envolveram coleta de dados sobre o bairro. Deve-se, neste momento, aprofundar com os estudantes os conceitos de espaço público e privado e a importância dos serviços e das áreas coletivas públicas para o bem-estar da população local.

Dessa forma, os locais apontados pelos estudantes que estão no trajeto até a escola ou presentes no entorno devem ser analisados coletivamente. Estimular a discussão recorrendo a perguntas disparadoras como: Temos alguma unidade de saúde no bairro? Temos outras escolas? As ruas são limpas e arborizadas? Existem praças ou outros espaços públicos de lazer? Eles são bem conservados?

Novas questões devem ser criadas de acordo com a realidade local estudada, a discussão embasará o preenchimento das fichas de atividade. Estas devem ser preparadas antes da aula, discutidas com os estudantes e preenchidas individualmente por eles. Esclarecer que os dois últimos itens (5 e 6) serão preenchidos em outro momento.

Modelo de ficha de atividade

Nome:
1. Nome do bairro onde se localiza nossa escola.
2. Serviços públicos que existem próximos à escola.
3. Espaços públicos que existem próximos à escola.
4. Esses espaços estão bem conservados? Explique.
5. Há algo no bairro da escola que precisa de melhoria? Se você pudesse melhorá-lo, o que faria?
6. Há algo no espaço escolar que precisa de melhoria? Se você pudesse melhorá-lo, o que faria?

Essa ficha deverá ser utilizada como parte da avaliação individual.

Como tarefa para casa, solicitar aos estudantes que preencham item 5 da ficha. Orientá-los a observar atentamente o entorno da escola e a refletir sobre o que poderia ser feito para melhorar o bairro. Essas observações devem ser apresentadas e compartilhadas na próxima aula. Com base nelas, será estruturada uma proposta de intervenção da qual todos participarão.

Aula 7: Formulação da proposta de intervenção

Após retomar as fichas, todos devem compartilhar as opiniões formuladas sobre o que fariam para melhorar o bairro da escola. Se possível, selecionar um local no entorno da escola cuja melhoria tenha sido sugerida pelos estudantes. Escrever as sugestões de melhoria na lousa.

Em seguida, fazer com os estudantes um pequeno passeio pela escola de forma a identificar possíveis problemas que podem ser melhorados. Durante esse passeio de reconhecimento, orientá-los a direcionar o olhar para questões como: o tratamento dado ao lixo, à pintura, à limpeza, se existem canteiros com plantas etc. Ou seja, aspectos nos quais pode ser viável intervir de forma simples, empregando poucos recursos.

Após o passeio, pode ser feita uma roda de conversa em espaço da escola fora da sala de aula. Organizar as sugestões e observações e avaliar sua viabilidade questionando-os: Podemos realizar essa intervenção? Temos material para isso? Como podemos nos organizar para esse trabalho? Podemos chamar alguma pessoa da escola para nos ajudar? As sugestões podem ser: recolher o lixo de determinado espaço, criar cartazes ou panfletos de conscientização sobre o uso dos espaços coletivos, organizar ou limpar salas de estudo ou leitura etc.

Caso a sugestão seja viável, a intervenção pode ser realizada em algum outro local do bairro. Após a discussão e a avaliação de propostas, solicitar aos estudantes que escolham em conjunto o que será de fato realizado, além de organizar o trabalho a ser feito. Listar os materiais que serão necessários para a ação. Caso a intervenção seja também fora da escola, verificar se moradores do bairro podem colaborar. Se possível, conversar com alguma autoridade, por exemplo, um vereador, um deputado, o prefeito, a associação de bairro.

Uma possibilidade de intervenção fora da escola seria preparar uma tarde de atividades em uma praça abandonada. Os estudantes poderiam plantar mudas em canteiros, escrever uma carta para o prefeito ou para um vereador solicitando alguma intervenção, entre outras ações. Em algumas Secretarias de Ensino existem projetos já em andamento dos quais a escola pode requisitar participação. Quanto mais a escola se mobilizar pela intervenção, melhor.

Para finalizar, pedir aos estudantes que terminem o preenchimento das fichas, que devem ser recolhidas. Essa atividade também será utilizada como parte da avaliação individual.

Aula 8: Dia de ação: vamos contribuir para a melhora dos nossos espaços?

Esta aula será dedicada à realização da intervenção. O trabalho deverá ser organizado de acordo com o que foi decidido na aula anterior. É importante que sejam feitos registros – que irão compor a exposição – não apenas dos estudantes trabalhando, mas também do espaço antes e depois da intervenção dos estudantes. Dessa forma, o registro será também um importante instrumento de reflexão para os estudantes, que poderão estabelecer comparações e perceber o resultado de sua ação no espaço escolhido.

Como tarefa para casa, pedir aos estudantes que façam um pequeno relatório descrevendo a importância da ação realizada. Esses relatórios serão entregues e integrados ao processo de avaliação do estudante.

Aula 9: Organização do trabalho para a montagem da exposição

Neste momento do aprendizado, os estudantes irão observar toda a produção e elaborar coletivamente uma exposição. Como ponto de partida, é importante deixar claro que uma exposição deve possibilitar ao público a compreensão das informações e histórias apresentadas. Para estimulá-los, fazer perguntas como: O que podemos fazer para facilitar a compreensão do público? Vamos escrever textos que irão complementar nossa produção exposta? Quem será convidado para nossa exposição? Estudantes de outra sala? Funcionários da escola?

Dividir a turma em grupos e distribuir tarefas. Um grupo pode escrever cartazes ou convites para divulgar a exposição. Outro pode criar um cartaz com o nome da exposição, que deve ser escolhido coletivamente, ou escrever textos introdutórios que expliquem o que foi pesquisado e fixar os trabalhos em murais, entre outras atividades.

Aula 10: A montagem da exposição

Nesta aula, as tarefas divididas anteriormente deverão ser realizadas. Para facilitar a organização dos estudantes, o nome dos integrantes dos grupos e suas respectivas tarefas devem ser listados na lousa de forma que todos possam visualizar. Os textos produzidos pelos estudantes devem ser revisados e corrigidos; uma versão definitiva será exposta. Os alunos devem assumir todo o protagonismo do processo, sendo orientados quando necessário. Ao final do trabalho, convidar outras turmas da escola e também a pessoa entrevistada para conhecer a exposição.

Avaliação

Aula	Proposta de avaliação
1	Observar a participação dos estudantes durante a aula.
2	Examinar a realização da tarefa de observação e registro da paisagem local.
3	Verificar a realização do mapa individual ou a participação na elaboração do mapa coletivo. Checar compreensão da noção de legenda.
4	Avaliar a tarefa de pesquisa. Registrar a participação dos estudantes na discussão sobre a história local.
5	Observar a participação na discussão. Verificar realização da ficha de entrevista.
6	Avaliar a ficha de atividade.
7	Avaliar sugestões para melhoria do bairro da escola. Verificar participação e envolvimento na proposta de intervenção.
8	Avaliar participação e envolvimento na intervenção.
9	Examinar relatório com descrição da importância da ação realizada. Checar participação e envolvimento no processo de organização da exposição.
10	Verificar o avanço da turma em relação à montagem final da exposição.

Avaliação final

Solicitar aos estudantes que descrevam o processo de participação no projeto, se gostaram, se acharam interessante, se aprenderam coisas novas etc. Para orientar a produção dessa descrição, peça a eles que registrem e respondam no caderno às perguntas a seguir:

- O que aprendi sobre o meu bairro, sua história e o processo de ocupação?
- Quais são as construções antigas que ainda permanecem?
- Quais construções não existem mais ou foram muito transformadas?
- De qual atividade do projeto gostei mais de participar? Por quê?
- Participei de todas as atividades de forma satisfatória? Justifique.
- Trabalhei em conjunto com meus colegas nas atividades?
- O que posso melhorar nos próximos trabalhos?

1ª sequência didática: Linha do tempo colaborativa – colonização da América Portuguesa

O objetivo desta sequência didática é a construção de uma linha do tempo que indique algumas datas importantes da história do Brasil colonial. Mais do que valorizar a memorização de dados, o desenvolvimento de uma linha do tempo com os estudantes contribuirá para a reflexão sobre a utilização das referências cronológicas para o estudo de contextos históricos distintos. Trata-se, portanto, de utilizar as datações de forma criteriosa e a serviço de compreensões mais complexas acerca de processos históricos. A linha do tempo, nesse sentido, pode ser uma ferramenta bastante potente para lidar com referências teóricas e datas fundamentais em contexto delimitado e específico.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	A ação das pessoas e grupos sociais no tempo e no espaço: grandes transformações da história da humanidade (sedentarização, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras)
Habilidade	(EF04HI02) Identificar mudanças ocorridas ao longo do tempo, com base nos grandes marcos da história da humanidade, tais como o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio e a criação da indústria, colocando em questão perspectivas evolucionistas.
Objetivos de aprendizagem	- Desenvolver a noção de cronologia. - Situar fatos históricos em processo de longa duração.
Conteúdo	Colonização da América portuguesa.

Objeto de conhecimento	Elementos constitutivos dos mapas
Habilidade	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Objetivo de aprendizagem	Desenvolver o pensamento espacial e utilizar mapas em diferentes escalas.
Conteúdo	Uso de mapas atuais para localização das primeiras vilas fundadas pelos portugueses e dos limites das capitanias hereditárias e do Tratado de Tordesilhas.

Materiais e recursos

- Folha de papel sulfite A3 (1 para cada grupo)
- Material para colorir (lápis de cor, giz de cera, caneta hidrográfica etc.)

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Dar início à primeira aula procurando destacar para os estudantes a importância da cronologia no encadeamento de fatos que correspondem a determinado processo histórico. Usar em torno de 5 a 10 minutos de aula para essa exposição, convidando os estudantes a expor, oralmente, fatos que ocorreram em suas vidas até aquele momento. Sugerir a eles que façam a narrativa atentando para a cronologia. Fazer uso da lousa, desenhando uma linha do tempo (ou mais de uma) que contenha alguns fatos relacionados à trajetória de vida dos estudantes que se dispuseram a compartilhá-los.

Em seguida, apresentar a proposta de elaboração de uma linha do tempo que reúna os principais fatos relacionados ao processo histórico da colonização portuguesa da América. Para isso, separar os estudantes em quatro grupos de trabalho. Cada grupo terá a missão de organizar um conjunto de fatos ligados ao processo histórico da colonização portuguesa da América:

GRUPO 1

1500 – Viagem de Cabral e oficialização da posse portuguesa sobre essa porção da América.

1530 – Fim do período pré-colonial e início da colonização efetiva.

1532 – Fundação de São Vicente, a primeira Vila da América portuguesa.

GRUPO 2

1534 – Sistema de Capitanias Hereditárias é criado.

1543 – Fundação da vila de Santos.

1549 – Fundação de Salvador e posse do primeiro Governador-Geral da colônia, Tomé de Sousa.

GRUPO 3

1551 – Construção da Casa da Câmara de Salvador.

1554 – Fundação da vila de São Paulo de Piratininga.

1565 – Fundação da vila do Rio de Janeiro.

GRUPO 4

1660 – Início da reforma da Casa da Câmara de Salvador.

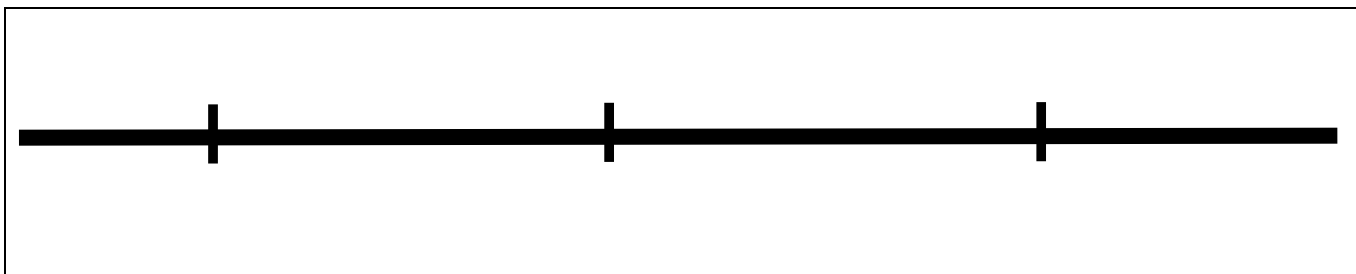
1668 – Inauguração da igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, a primeira igreja construída pelos negros escravizados e convertidos.

A partir de 1701 (século XVIII) em diante – Surgimento de novas vilas e cidades mais distantes do litoral.

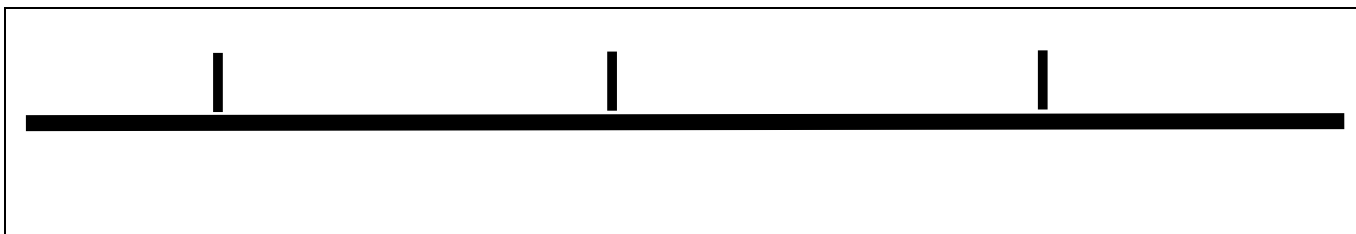
Cada grupo receberá apenas as datas destacadas em negrito e deverá, ao longo desta primeira aula, realizar uma pesquisa para identificar os acontecimentos que se relacionam a essas datas. Um pequeno texto explicativo deverá ser elaborado. Se cada grupo for composto de 6 estudantes, pode ser interessante separá-lo em duplas, de forma que cada dupla se responsabilizaria pela pesquisa de uma data e depois socializaria suas descobertas.

A etapa seguinte consiste em construir a linha do tempo, destacando as datas e acrescentando os textos explicativos relativos a elas. Entregar a cada grupo uma folha de papel sulfite tamanho A3 e orientá-los a traçar bem no centro da folha uma linha grossa na horizontal, conforme o modelo a seguir. Apenas o grupo 4 deve acrescentar ao final da linha horizontal uma seta, indicando continuidade, como é usual em linhas do tempo.

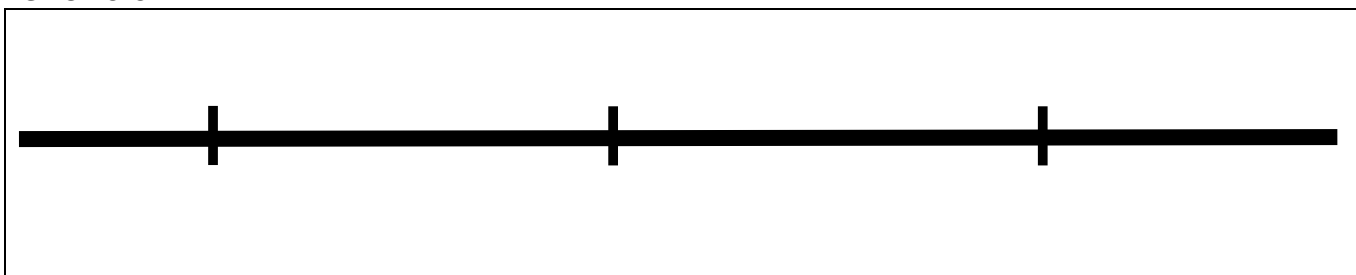
GRUPO 1



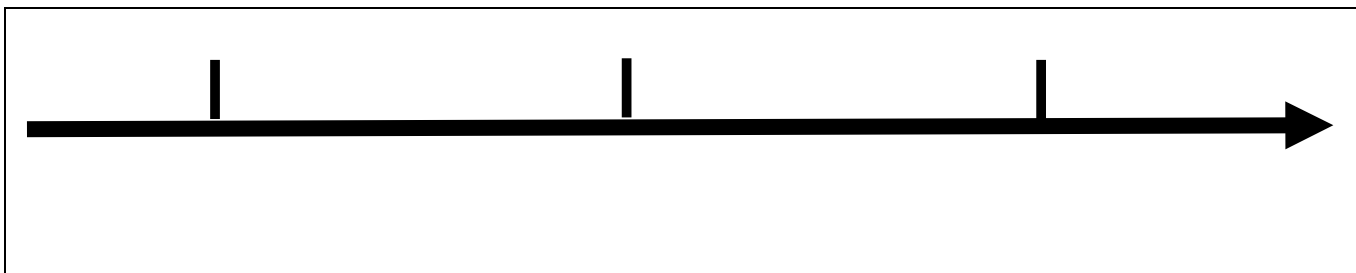
GRUPO 2



GRUPO 3



GRUPO 4



Até o final desta primeira aula, os grupos deverão estar com as pesquisas relativas às datas realizadas, os pequenos textos informativos elaborados e o trecho da linha do tempo preenchida na folha de papel sulfite A3.

Avaliação

Avaliar se a participação dos integrantes do grupo na elaboração do trabalho coletivo foi equilibrada. Elencar critérios objetivos de avaliação e informar aos grupos os aspectos avaliativos que estarão sendo observados:

- Organização interna do grupo e distribuição de funções.
- Realização satisfatória da tarefa de pesquisa de informações.
- Realização satisfatória do registro de informações sobre as datas fornecidas para a pesquisa.
- Realização satisfatória do preenchimento das informações na folha de papel sulfite A3, onde a linha do tempo será confeccionada.

Para trabalhar dúvidas

Solicitar aos estudantes, como tarefa de casa, que, individualmente, retomem e estudem bem as datas e os fatos que seu grupo pesquisou nessa primeira aula. É preciso que eles mantenham esses registros atualizados em seus cadernos, pois serão fonte de estudo.

Aula 2

Nesta aula, será feita uma grande linha do tempo tendo como base a integração das quatro partes produzidas pelos grupos. Para isso, é fundamental preparar o mural da sala, reservando espaço suficiente para que as quatro folhas de papel sulfite tamanho A3 possam se conectar. Seria interessante criar ou solicitar a um dos grupos que crie um título para a linha do tempo. Esse título pode também ser produzido coletivamente.

Após a escolha do título, os grupos devem, um a um, afixar suas folhas de papel sulfite no mural e, de forma breve, explicar os fatos elencados na linha do tempo e sua importância histórica. É preciso levar em conta que talvez seja preciso recortar ou dobrar pedaços das folhas de papel sulfite para que as linhas se conectem, enfatizando assim a noção de continuidade.

Avaliação

Para a avaliação, pode ser interessante focar, ao final desta sequência, os aspectos relacionados à apresentação oral de cada grupo. Procurar antecipar os aspectos que serão observados e avaliados para que os estudantes tenham clareza quanto ao que devem priorizar em sua preparação. Realizar uma avaliação de cada integrante do grupo. Observar se o estudante:

- Respeitou o turno da fala – falou no momento combinado e não interrompeu a fala dos colegas.
- Apresentou, de forma completa, o que pesquisou em relação a cada uma das datas.
- Usou linguagem adequada e manteve a seriedade na apresentação aos colegas.

Se achar que convém, complementar o processo avaliativo com uma autoavaliação, em que critérios são apresentados aos grupos, e eles indicam se os cumpriram, os cumpriram parcialmente ou não os cumpriram. É possível dividir a autoavaliação em duas etapas, por exemplo: preparação e apresentação.

A seguir, um exemplo de ficha avaliativa:

Nome do estudante	Cumpriu	Cumpriu parcialmente	Não cumpriu
Respeitou o turno de fala			
Apresentou de forma completa o que pesquisou			
Usou linguagem adequada e manteve a seriedade na apresentação aos colegas			

Ampliação

Para que os estudantes possam visualizar o processo de colonização da América portuguesa a partir do litoral, distribuir mapas mudos (sem nenhuma informação, apenas com o contorno das fronteiras, como o exemplo a seguir) do atual território brasileiro. Pedir a eles que, com o auxílio dos materiais utilizados nas pesquisas anteriores e do livro didático, localizem as primeiras vilas fundadas pelos portugueses e os limites das capitanias hereditárias e do Tratado de Tordesilhas.



Renato Bassani

2ª sequência didática: Construindo gráficos históricos

Esta sequência propõe uma aproximação com a linguagem dos gráficos e das tabelas, tão comumente usados nas Ciências da Natureza e imprescindíveis também para as Ciências Humanas. A ideia é que os estudantes construam gráficos que os auxiliem a entender com mais clareza e propriedade como ocorreu o embarque de africanos escravizados para a América ao longo de um período de tempo. A visualização desse fluxo por meio da linguagem gráfica os auxiliará a compreender que o tráfico de escravos foi uma atividade institucionalizada e ampla, envolveu milhões de pessoas que durou séculos e foi uma das bases do sistema colonial.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	O surgimento da espécie humana na África e sua expansão pelo mundo Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos
Habilidades	• (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. • (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
Objetivos de aprendizagem	• Identificar a continuidade de longa duração do tráfico de africanos escravizados explorados como mão de obra na América portuguesa. • Ler e interpretar dados e elaborar gráficos com base em dados numéricos, expressos em tabelas, relativos ao embarque de africanos escravizados rumo à América Portuguesa.
Conteúdos	• Escravidão. • Tráfico de africanos escravizados. • Colonização da América – as colônias de exploração.

Materiais e recursos

- Tabela com dados relativos ao desembarque de escravos por período – 5 tabelas diferentes
- Folhas de papel sulfite tamanho A3
- Calculadora
- Material para colorir (caneta hidrográfica, lápis de cor ou giz de cera)

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

O objetivo desta aula é introduzir o tema do tráfico negreiro no Atlântico por meio de uma análise quantitativa do número de africanos escravizados que entraram no Brasil ao longo dos séculos XVII, XVIII e XIX. Para isso, a aula deve ser organizada em quatro momentos distintos.

No momento inicial, a discussão com os estudantes acerca da escravidão deve ser utilizada para fazê-los compreender o sentido de escravidão no contexto da história do Brasil colonial. Em linhas gerais, a mediação dessa conversa inicial, disparadora da atividade, deve durar em torno de 10 a 15 minutos.

A seguir, a discussão deve passar para uma análise quantitativa da entrada de africanos escravizados no Brasil. Os estudantes devem imaginar a quantidade de pessoas que chegaram, em sua maioria, à América ao longo dos anos e dos séculos em que o tráfico de escravos foi praticado. Possivelmente surgirão números díspares e diversos. Registrar na lousa esses números para que, em seguida, eles possam compará-los com os dados que lhes serão fornecidos.

Encerrada a etapa inicial, dividir a turma em cinco grupos de estudo. Cada grupo receberá uma tabela contendo dados relativos ao embarque de africanos escravizados, com determinados recortes temporais, totalizando cinco períodos de tempo distintos.

A seguir, as tabelas que deverão ser destinadas a cada grupo:

GRUPO 1

DATAS (5 em 5 anos)	Número de pessoas embarcadas
1601-1605	35.799
1606-1610	56.127
1611-1615	46.183
1616-1620	102.748
1621-1625	111.985
1626-1630	71.509
1631-1635	59.380
1636-1640	60.820
1641-1645	67.121
1646-1650	56.222

GRUPO 2

DATAS (5 em 5 anos)	Número de pessoas embarcadas
1651-1655	60.171
1656-1660	95.516
1661-1665	102.955
1666-1670	126.584
1671-1675	102.839
1676-1680	119.553
1681-1685	145.546
1686-1690	115.018
1691-1695	128.356
1696-1700	211.201

GRUPO 3

DATAS (5 em 5 anos)	Número de pessoas embarcadas
1701-1705	211.591
1706-1710	182.650
1711-1715	210.977
1716-1720	242.431
1721-1725	241.259
1726-1730	307.133
1731-1735	282.593
1736-1740	315.410
1741-1745	287.564
1746-1750	279.025

GRUPO 4

DATAS (5 em 5 anos)	Número de pessoas embarcadas
1751-1755	361.495
1756-1760	281.462
1761-1765	367.023
1766-1770	451.937
1771-1775	463.396
1776-1780	292.271
1781-1785	362.659
1786-1790	505.335
1791-1795	459.366
1796-1800	389.040

GRUPO 5

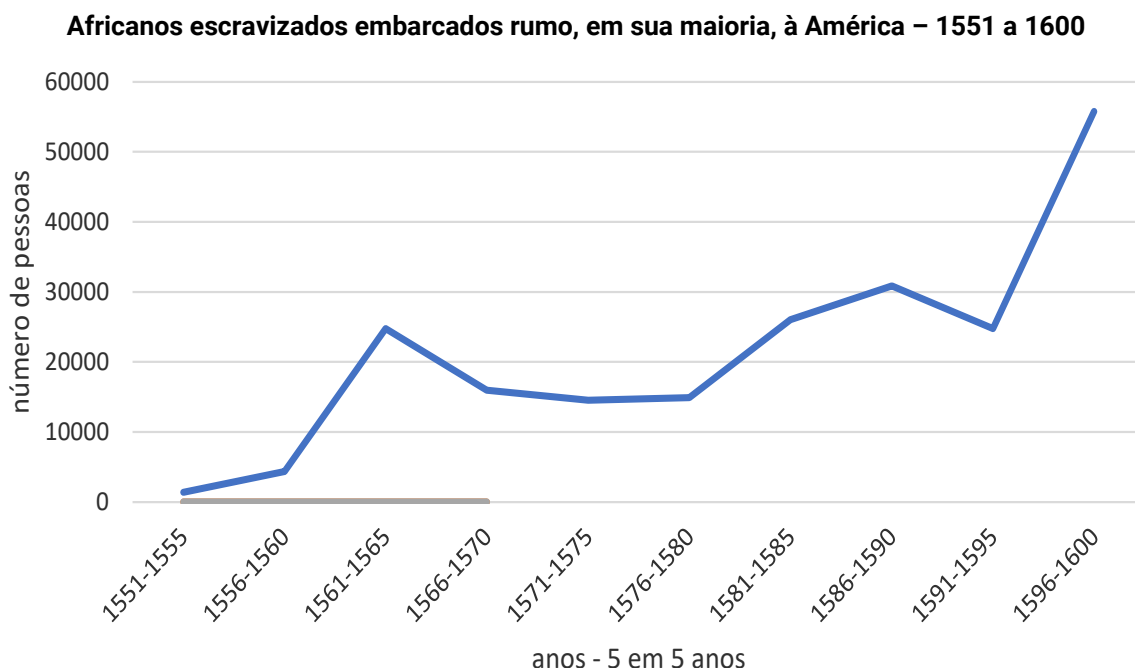
DATAS (5 em 5 anos)	Número de pessoas embarcadas
1801-1805	453.906
1806-1810	369.648
1811-1815	282.726
1816-1820	403.118
1821-1825	367.594
1826-1830	488.153
1831-1835	216.683
1836-1840	469.601
1841-1845	226.918
1846-1850	369.624

Fonte das tabelas: <<http://www.slavevoyages.org/assessment/estimates>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

Nesta etapa, os estudantes serão apresentados ao desafio que terão pela frente.

O gráfico a seguir representa o embarque de africanos escravizados no período compreendido entre 1551 e 1600. Mostrá-lo aos estudantes para que sirva de referência para cada grupo elaborar seus próprios gráficos. Explicar que é importante pensar em uma atribuição de valores para cada eixo do gráfico, de tal maneira que as informações fiquem claras. Esse momento pode levar em torno de 20 a 25 minutos.

Por fim, nos minutos finais da aula, pedir aos grupos que manejem os dados que constam nas tabelas. Solicitar a eles que observem os números apresentados e, com auxílio da calculadora, somem o total de africanos escravizados que foram embarcados em cada período de tempo, registrando esse total em suas tabelas e comparando o resultado com os números que sugeriram no começo da aula.



Fonte de dados: <<http://www.slavevoyages.org/assessment/estimates>>.
Acesso em: 5 jan. 2017.

Avaliação

Como tarefa de casa, os estudantes devem responder a algumas questões que envolvem interpretação dos dados presentes nas tabelas. Pedir que respondam em folha de papel avulsa, que deve ser entregue ao professor. Com essa avaliação, construir um panorama mais preciso da capacidade de cada aluno de interpretar os dados fornecidos pelas tabelas.

- Os dados da tabela que você recebeu se referem a quê? Em outras palavras, o que a tabela nos informa por meio de seus dados?
A tabela informa, por meio dos dados, o número de pessoas que foram trazidas, de forma forçada, da África, para diversos países, em especial países da América, para trabalhar como escravos em certo período de tempo.
- Em relação às datas, de quantos em quantos anos os dados da tabela estão organizados?
A tabela organiza os dados em períodos de 5 em 5 anos.
- Em relação ao número de pessoas embarcadas, é possível afirmar que, com o tempo, ele cresce, diminui ou as duas coisas (cresce e diminui)?
Provavelmente os estudantes dirão que o número cresce e diminui, ou seja, há uma oscilação ao longo do tempo.

Para trabalhar dúvidas

Caso surjam dúvidas relacionadas à leitura do gráfico, utilizar um exemplo cotidiano para que os estudantes compreendam o que é uma série de dados. Desenhar na lousa um gráfico simples, utilizando como dados notas genéricas de um aluno fictício:

1º bimestre tirou nota 7,0
2º bimestre tirou nota 8,0
3º bimestre tirou nota 6,0
4º bimestre tirou nota 9,0

Representar esses dados em um gráfico para mostrar a relação entre os bimestres e a variação das notas. Talvez seja preciso sugerir aos estudantes que olhem o gráfico ponto a ponto, identificando onde a linha aumenta e onde ela diminui.

Aula 2

O objetivo desta aula é elaborar os gráficos com os dados que constam nas tabelas apresentadas na última aula. Primeiramente, corrigir a tarefa de casa com os estudantes. Usar cerca de 10 minutos da aula para tematizar e dialogar com a turma acerca das respostas esperadas para as questões da tarefa de casa.

Em seguida, distribuir folhas de papel sulfite tamanho A3 para cada grupo e começar a elaboração do gráfico. Com os materiais de colorir, os estudantes devem traçar os eixos do gráfico e sugerir subdivisões. Mostrar novamente a eles o modelo apresentado na aula anterior.

Cada grupo elaborará seu gráfico e atribuirá a ele um título em que fique explícito o período a que os dados se referem. Os cinco gráficos serão expostos no mural da sala e servirão de base para um debate sobre o que é possível constatar em gráficos, quando analisados em série.

É possível que a maioria dos estudantes (exceto os do grupo 5) perceba uma tendência de crescimento do número de africanos escravizados embarcados ao longo dos anos. É importante valorizar as diferentes hipóteses que venham a surgir.

Avaliação

Pedir aos estudantes que elaborem, em casa e para a próxima aula, um texto-síntese sobre o que perceberam ao analisar os dados fornecidos pela tabela e representados nos gráficos que construíram.

Se possível, sugerir um texto informativo que mostre que, ao longo dos séculos de colonização portuguesa, cresceu de maneira significativa o número de escravizados embarcados da África para a América e que a violência foi uma marca do tráfico.

O texto-síntese pode ser avaliado com base na seguinte ficha:

INTRODUÇÃO				
CRITÉRIO	Atingiu plenamente	Atingiu satisfatoriamente	Atingiu pontualmente	Não atingiu
Redigiu uma introdução que informa o que será abordado no texto.				
DESENVOLVIMENTO				
CRITÉRIO	Atingiu plenamente	Atingiu satisfatoriamente	Atingiu pontualmente	Não atingiu
Usou os dados da tabela/gráfico para informar o leitor.				
CONCLUSÃO				
CRITÉRIO	Atingiu plenamente	Atingiu satisfatoriamente	Atingiu pontualmente	Não atingiu
Retomou as principais ideias e finalizou o texto adequadamente.				
FORMALIDADE				
CRITÉRIO	Atingiu plenamente	Atingiu satisfatoriamente	Atingiu pontualmente	Não atingiu
Entregou um texto sem erros de ortografia e usando vocabulário adequado.				

Atribuir a nota final avaliando se o aluno alcançou plenamente, parcialmente ou não alcançou cada objetivo. Utilizar a pontuação que julgar mais conveniente.

3ª sequência didática: Quiz: estados, capitais e regiões do Brasil

Nesta sequência, os estudantes são convidados a se preparar previamente para um *quiz* sobre os estados, as capitais e as regiões do Brasil. A ideia é que, por meio do jogo, eles se familiarizem ainda mais com a divisão regional brasileira e com as unidades político-administrativas atualmente existentes.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	Unidades político-administrativas do Brasil
Habilidade	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Objetivo de aprendizagem	Reconhecer a nomenclatura de estados, capitais e regiões do Brasil.
Conteúdo	Regionalização do espaço territorial brasileiro.

Materiais e recursos

- Tabela dos estados, capitais e regiões
- Dado ou outro instrumento para sorteio dos grupos
- Tabela de autoavaliação

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Iniciar a aula apresentando a proposta de preparar os estudantes para uma espécie de *quiz*, que é um jogo que mobiliza conhecimentos e memória a respeito dos estados, das capitais e das regiões do Brasil.

Para que a atividade se desenvolva, antecipe aos estudantes que nesta primeira aula eles deverão se preparar adequadamente para a realização do jogo na aula seguinte.

Dividir a turma em 3 grandes grupos, de acordo com os critérios que julgar mais adequado. Cada estudante deverá receber uma cópia da tabela a seguir, que reúne as informações essenciais para o jogo.

Estado	Capital	Região
Amazonas	Manaus	Norte
Amapá	Macapá	Norte
Acre	Rio Branco	Norte
Rondônia	Porto Velho	Norte
Roraima	Boa Vista	Norte
Pará	Belém	Norte
Tocantins	Palmas	Norte
Rio Grande do Sul	Porto Alegre	Sul
Santa Catarina	Florianópolis	Sul
Paraná	Curitiba	Sul
Minas Gerais	Belo Horizonte	Sudeste
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Sudeste
Espírito Santo	Vitória	Sudeste
São Paulo	São Paulo	Sudeste
Maranhão	São Luís	Nordeste
Rio Grande do Norte	Natal	Nordeste
Ceará	Fortaleza	Nordeste
Pernambuco	Recife	Nordeste
Bahia	Salvador	Nordeste
Piauí	Teresina	Nordeste
Sergipe	Aracajú	Nordeste
Alagoas	Maceió	Nordeste
Paraíba	João Pessoa	Nordeste
Goiás	Goiânia	Centro-oeste
Mato Grosso	Cuiabá	Centro-oeste
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	Centro-oeste
Distrito Federal*	Brasília*	Centro-oeste

*Distrito Federal é uma das 27 unidades da Federação que compõem o Brasil. Nele está Brasília, a capital do Brasil. Sua divisão interna é feita em regiões administrativas, e não em municípios.

Após o estudo da tabela, projetar (ou distribuir cópias) do mapa político-administrativo do território brasileiro, para que os estudantes façam a correspondência entre estados, capitais e regiões, localizando-os geograficamente:

Mapa político-administrativo do território brasileiro



Allmaps

Fonte: IBGE, 2012.

Avaliação

Solicitar aos estudantes que indiquem quais estados ou capitais ainda não conseguem localizar. Isso permitirá que os estudantes adquiram maior domínio e capacidade de regular sua própria aprendizagem. Se achar apropriado, utilizar o mapa para esclarecer dúvidas sobre posição e localização.

Aula 2

Esta aula deve ser inteiramente reservada ao jogo. Solicitar que cada grupo se reúna em um ponto da sala. Usar o dado para sortear o primeiro grupo a ser arguido. Se não houver dado à disposição, empregar outro método de sorteio. Cada grupo deverá definir e informar, previamente e por escrito, a ordem dos estudantes que irão responder às perguntas.

Arguir o grupo sorteado. O estudante que estiver inscrito para começar a responder deve vir à frente. Selecionar, em seguida, aleatoriamente, um nome de estado ou de capital. O estudante deve completar indicando a região e a capital (do estado citado) ou o estado (onde está a capital citada).

O grupo só pontuará se todas as informações forem dadas corretamente pelo estudante. Depois, realizar um novo sorteio. Outro grupo será selecionado, e o estudante que estiver inscrito para começar a responder deve vir à frente, e assim sucessivamente. O jogo pode ir se tornando mais complexo com o acréscimo de novos desafios. Por exemplo, solicitar que eles digam o nome de três estados do nordeste e suas capitais e de dois estados do norte e suas capitais. Ou, ainda, convidar o grupo a apontar uma característica importante de um estado ou região (elementos naturais, atividade econômica central etc.).

O grupo que mais acumular pontos será declarado vencedor do jogo.

Ampliação

Para ampliar conhecimentos relacionados à organização do espaço regional (no nível continental) ou mundial, sugerir à turma pesquisas sobre os países da América do Sul e suas capitais. Se achar adequado, utilizar um mapa político-administrativo do continente americano para complementar a atividade.

Outra opção é propor um jogo de memória que envolva o uso de pares de cartões com textos e ilustrações sobre capitais ou paisagens de cada país da América do Sul.

País	Capital
Brasil	Brasília
Argentina	Buenos Aires
Paraguai	Assunção
Uruguai	Montevideo
Chile	Santiago
Bolívia	Sucre
Venezuela	Caracas
Peru	Lima
Equador	Quito
Guiana	Georgetown
Guiana Francesa*	Caiena
Suriname	Paramaribo
Colômbia	Bogotá

(*) Pertencente à França. Portanto, é território francês.

Segundo o texto, o Brasil já possuiu 3 capitais ao longo de sua história. São elas:

- (A) Belo Horizonte, Salvador e Bahia.
- (B) Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.
- (C) Salvador, Rio de Janeiro e Brasília.
- (D) Brasília, Rio de Janeiro e Bahia.

3. Leia o texto e assinale a afirmativa que melhor representa a ideia do texto:

[...]

A escravidão se transformou em uma vertente da economia muito importante e o tráfico negreiro tornou-se cada vez mais intenso. Os escravos eram trazidos de forma precária nos navios e muitos morriam no caminho. Ao chegar ao Brasil, eles eram separados de amigos e familiares para que fossem vendidos aos grandes proprietários de terra.

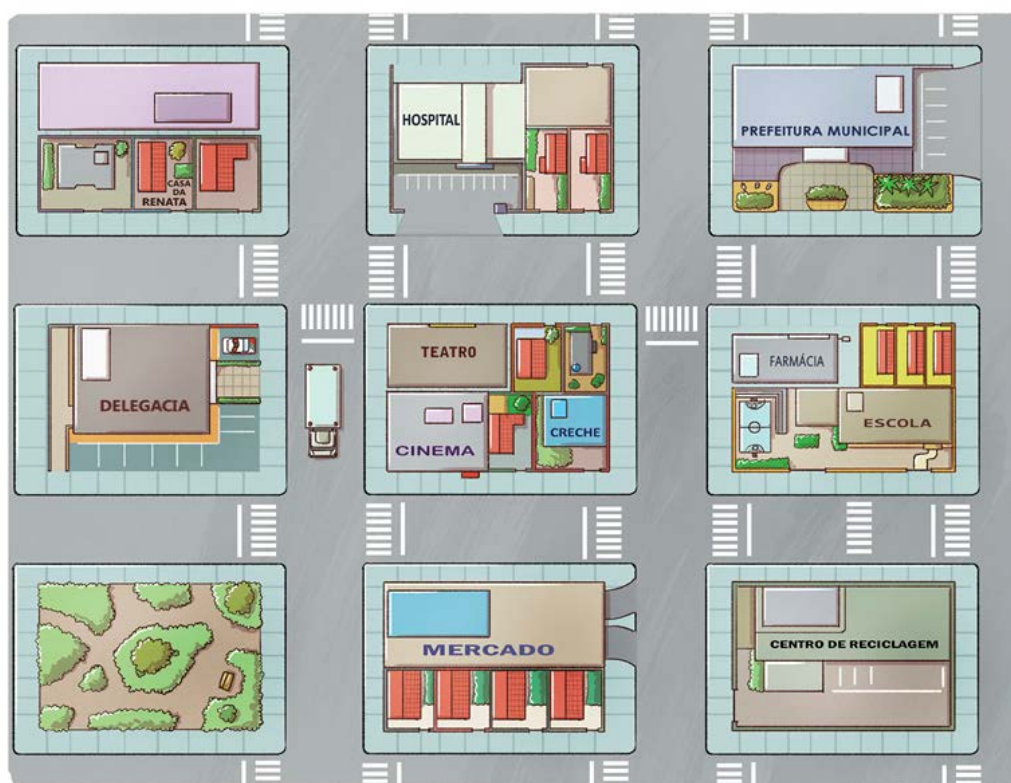
[...]

BRASIL COLÔNIA. **Escravidão no Brasil**. Disponível em:
<<http://brasil-colonia.info/escravidaao-no-brasil.html>>. Acesso em: 6 jan. 2018.

- (A) A escravidão não foi importante para a economia do Brasil.
- (B) O tráfico negreiro foi pouco intenso comparado ao que ocorreu nas outras colônias europeias.
- (C) Ao chegar ao Brasil, as pessoas escravizadas encontravam seus amigos e familiares que haviam chegado anos antes.
- (D) Os escravizados eram trazidos de forma precária nos navios e muitos morriam no caminho.

4. Observe a rosa dos ventos e o mapa a seguir e responda: em relação ao teatro, em quais direções cardeais ficam a farmácia e a delegacia?





Alex Rodrigues

- (A) A farmácia está ao norte e a delegacia, ao oeste.
- (B) A farmácia está ao leste e a delegacia, ao sul.
- (C) A farmácia está ao leste e a delegacia, ao oeste.
- (D) A farmácia está ao sul e a delegacia, ao norte.

5. Leia o texto e responda:

[...]

Não é incomum ver áreas públicas que, gradualmente esquecidas, deixam de ser espaços de convivência e de circulação de pessoas, e se tornam locais degradados e associados à falta de segurança. As cidades, para que sejam agradáveis e seguras, precisam ser pensadas como um sistema formado por peças interdependentes, relacionadas entre si e com o todo ao redor – em suma, como espaços de interação e convívio. [...]

PACHECO, Priscila. Nossa Cidade: a transformação a partir dos espaços públicos.

TheCityFixBrasil, 13 maio 2015. Disponível em:

<<http://thecityfixbrasil.com/2015/05/13/nossa-cidade-a-transformacao-a-partir-dos-espacos-publicos/>>. Acesso em: 6 jan. 2018.

Segundo o texto, o que é comum acontecer com áreas públicas que vêm sendo gradualmente esquecidas?

- (A) Tornam-se peças interdependentes.
- (B) Passam a ser agradáveis e seguras.
- (C) Sofrem com a degradação e a falta de segurança.
- (D) Transformam-se em espaços de interação e convívio.

6. Leia o texto a seguir e assinale a alternativa que melhor corresponde às informações do texto:

[...] Afora o deslocamento interno na Colônia, as minas atraíram para o Brasil uma quantidade ainda maior de imigrantes portugueses, calculada em cerca de 400 mil indivíduos durante todo o século XVIII. A grande onda migratória para a região, contudo, foi compulsória. O volume do tráfico transatlântico de escravos para a América portuguesa, que já era o maior do Novo Mundo, duplicou na primeira metade do Setecentos. Entre 1701 e 1720, desembarcaram nos portos brasileiros cerca de 292 mil africanos escravizados, em sua maioria destinados às minas de ouro. [...]

MARQUESE, Rafael de Bivar. A dinâmica da escravidão no Brasil – Resistência, tráfico negreiro e alforrias, séculos XVII a XIX. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 74, mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002006000100007> Acesso em: 6 jan. 2018.

Obs.: compulsória = obrigatória, forçosa.

- (A) A região das minas de ouro no período colonial era pouco atraente para os portugueses do século XVIII.
 - (B) Com a descoberta de ouro, o principal motivo do aumento populacional foi o tráfico negreiro.
 - (C) A grande onda migratória para a região das minas foi realizada por aventureiros livres que desejavam enriquecer.
 - (D) O deslocamento interno na Colônia ocorreu na região Norte do Brasil
7. Faça um desenho do bairro da sua escola. Em seguida, elabore uma legenda.



8. Marque com um X o que existe em seu município:

Aeroporto	Rio	Mar
Metrô	Hospitais	Escolas
Trem	Porto	Fazendas
Fábrica	Estradas	Cinema

9. Leia os textos a seguir e crie um título com a ideia principal de cada um deles.

Em **1549** foi fundada a cidade de Salvador, na capitania da Bahia. Salvador foi a 1ª capital do Brasil.

Título: _____

No ano de **1500**, os primeiros portugueses chegaram ao chamado “Novo Mundo” (América), e com eles o navegador Pedro Álvares Cabral desembarcou no litoral do novo território. Logo, os primeiros europeus tomaram posse das terras e tiveram os primeiros contatos com os indígenas.

Título: _____

Uma das primeiras vilas fundadas no interior da Colônia de Portugal, Brasil, foi Santo André da Borda do Campo em **1553**.

Título: _____

Em **1534**, começou o sistema de doação de capitanias hereditárias. Porém, elas não deram certo, apenas duas capitanias desenvolveram-se: Pernambuco e São Vicente.

Título: _____

10. Observe o mapa das capitanias hereditárias e responda:



Fonte: ARRUDA, José Jobson de A. **Atlas histórico básico**. São Paulo: Ática, 2001.

Essa divisão política representada no mapa é atual ou antiga? Justifique sua resposta.

Observe a tabela a seguir e responda às questões **11**, **12** e **13**.

Africanos escravizados embarcados (1551-1600)	
Anos	Número de pessoas
1551-1555	1.375
1556-1560	4.368
1561-1565	24.741
1566-1570	15.984
1571-1575	14.540
1576-1580	14.916
1581-1585	26.020
1586-1590	30.871
1591-1595	24.783
1596-1600	55.783

Fonte da tabela: <<http://www.slavevoyages.org/assessment/estimates>>.

Acesso em: 5 jan. 2017.

11. Qual é o assunto da tabela?

12. Segundo a tabela, entre os anos de 1561-1565 e 1566-1570, houve um aumento ou uma diminuição do número de pessoas escravizadas embarcadas?

13. Em relação às datas, de quantos em quantos anos os dados da tabela estão organizados?

14. Observe o mapa e responda:



Sônia Vaz

a) O que o mapa está representando? O que as cores e a legenda estão informando?

b) Indique um estado de cada região:

Norte: _____

Nordeste: _____

Centro-Oeste: _____

Sudeste: _____

Sul: _____

15. Como chama o estado em que você mora? Em qual região do Brasil está localizado? Qual é a capital do Brasil atualmente?

2. Leia o texto a seguir:

[...]

Desde que você nasceu, e bem antes disso, a capital do Brasil é Brasília, no Distrito Federal. Mas você sabia que o país já teve outras duas capitais? A primeira foi Salvador, na Bahia, que ocupou o posto entre 1549 e 1763. Depois, o título passou para o Rio de Janeiro, até seguir para Brasília em 1961.

[...]

KUGLER, Henrique. Capitais do Brasil. **Ciência Hoje das Crianças**, 25 out. 2013. Disponível em: <<http://chc.org.br/capitais-do-brasil/>>. Acesso em: 6 jan. 2018.

Segundo o texto, o Brasil já possuiu 3 capitais ao longo de sua história. São elas:

- (A) Belo Horizonte, Salvador e Bahia.
- (B) Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.
- (C) Salvador, Rio de Janeiro e Brasília.
- (D) Brasília, Rio de Janeiro e Bahia.

Habilidade trabalhada: (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Resposta: Alternativa **C**. Segundo o texto, o Brasil teve três capitais ao longo da história: Salvador, Rio de Janeiro e Brasília.

Distratores: Sobre as respostas **A** e **D**, a Bahia é um estado, e não uma cidade. Sobre a resposta **B**, São Paulo nunca foi capital do Brasil.

3. Leia o texto e assinale a afirmativa que melhor representa a ideia do texto:

[...]

A escravidão se transformou em uma vertente da economia muito importante e o tráfico negreiro tornou-se cada vez mais intenso. Os escravos eram trazidos de forma precária nos navios e muitos morriam no caminho. Ao chegar ao Brasil, eles eram separados de amigos e familiares para que fossem vendidos aos grandes proprietários de terra.

[...]

BRASIL COLÔNIA. **Escravidão no Brasil**. Disponível em: <<http://brasil-colonia.info/escravidaao-no-brasil.html>>. Acesso em: 6 jan. 2018.

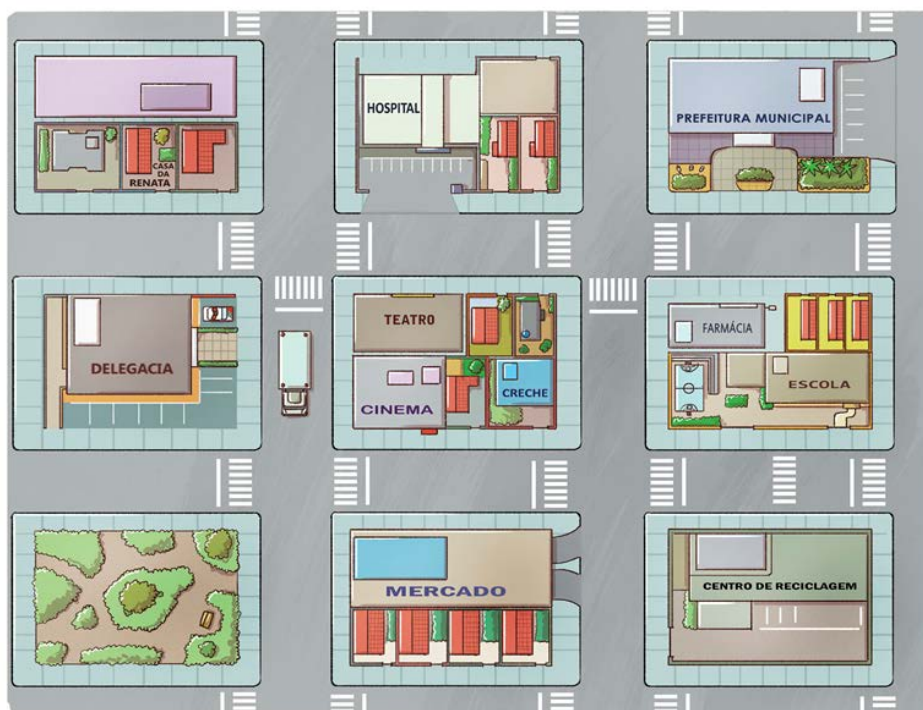
- (A) A escravidão não foi importante para a economia do Brasil.
- (B) O tráfico negreiro foi pouco intenso comparado ao que ocorreu nas outras colônias europeias.
- (C) Ao chegar ao Brasil, as pessoas escravizadas encontravam seus amigos e familiares que haviam chegado anos antes.
- (D) Os escravizados eram trazidos de forma precária nos navios e muitos morriam no caminho.

Habilidade trabalhada: (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino

Resposta: Alternativa **D**. Segundo o texto, as condições nas quais eram trazidas as pessoas escravizadas da África para o Brasil eram muito precárias, e muitas dessas pessoas acabavam morrendo no caminho.

Distratores: A alternativa **A** está incorreta, pois a escravidão foi um sistema econômico muito lucrativo para o Brasil durante o período colonial. Quanto à alternativa **B**, segundo o texto, o tráfico negreiro no Brasil foi o mais intenso comparado às outras colônias europeias. Com relação à **C**, segundo o texto, ao chegar ao Brasil, as pessoas escravizadas eram separadas de seus amigos e familiares para serem vendidas como mercadoria.

4. Observe a rosa dos ventos e o mapa a seguir e responda: em relação ao teatro, em quais direções cardeais ficam a farmácia e a delegacia?



Alex Rodrigues

- (A) A farmácia está ao norte e a delegacia, ao oeste.
- (B) A farmácia está ao leste e a delegacia, ao sul.
- (C) A farmácia está ao leste e a delegacia, ao oeste.
- (D) A farmácia está ao sul e a delegacia, ao norte.

Habilidade trabalhada: (EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.

Resposta: Alternativa **C**. Conforme a rosa dos ventos, a farmácia encontra-se ao leste e a delegacia encontra-se ao oeste do teatro.

Distratores: Com relação à alternativa **A**, ao norte do teatro está localizado o hospital; com relação à **B**, ao sul do teatro está localizado o mercado; e, por fim, com relação à **D**, a delegacia está ao oeste e a farmácia ao leste do teatro.

5. Leia o texto e responda:

[...]

Não é incomum ver áreas públicas que, gradualmente esquecidas, deixam de ser espaços de convivência e de circulação de pessoas, e se tornam locais degradados e associados à falta de segurança. As cidades, para que sejam agradáveis e seguras, precisam ser pensadas como um sistema formado por peças interdependentes, relacionadas entre si e com o todo ao redor – em suma, como espaços de interação e convívio. [...]

PACHECO, Priscila. Nossa Cidade: a transformação a partir dos espaços públicos.

TheCityFixBrasil, 13 maio 2015. Disponível em:

<<http://thecityfixbrasil.com/2015/05/13/nossa-cidade-a-transformacao-a-partir-dos-espacos-publicos/>>. Acesso em: 6 jan. 2018.

Segundo o texto, o que é comum acontecer com áreas públicas que vêm sendo gradualmente esquecidas?

- (A) Tornam-se peças interdependentes.
- (B) Passam a ser agradáveis e seguras.
- (C) Sofrem com a degradação e a falta de segurança.
- (D) Transformam-se em espaços de interação e convívio.

Habilidade trabalhada: (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas.

Resposta: Alternativa **C**. Segundo o texto, áreas públicas com pouco investimento do poder público deixam gradativamente de ser usadas pelas pessoas e se tornam cada vez mais inseguras e degradadas.

Distratores: As alternativas **A** e **D**, apesar de terem sido retiradas do trecho, não fazem sentido isoladamente. Já a alternativa **B** contradiz a ideia central do texto: os espaços abandonados se tornam degradados e inseguros.

6. Leia o texto a seguir e assinale a alternativa que melhor corresponde às informações do texto:

[...] Afora o deslocamento interno na Colônia, as minas atraíram para o Brasil uma quantidade ainda maior de imigrantes portugueses, calculada em cerca de 400 mil indivíduos durante todo o século XVIII. A grande onda migratória para a região, contudo, foi compulsória. O volume do tráfico transatlântico de escravos para a América portuguesa, que já era o maior do Novo Mundo, duplicou na primeira metade do Setecentos. Entre 1701 e 1720, desembarcaram nos portos brasileiros cerca de 292 mil africanos escravizados, em sua maioria destinados às minas de ouro. [...]

MARQUESE, Rafael de Bivar. A dinâmica da escravidão no Brasil – Resistência, tráfico negreiro e alforrias, séculos XVII a XIX.

Novos estudos CEBRAP, São Paulo, n. 74, mar. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002006000100007> Acesso em: 6 jan. 2018.

Obs.: compulsória = obrigatória, forçosa.

- (A) A região das minas de ouro no período colonial era pouco atraente para os portugueses do século XVIII.
- (B) Com a descoberta de ouro, o principal motivo do aumento populacional foi o tráfico negreiro.
- (C) A grande onda migratória para a região das minas foi realizada por aventureiros livres que desejavam enriquecer.
- (D) O deslocamento interno na Colônia ocorreu na região Norte do Brasil

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta: Alternativa **B**. Segundo o texto, com a descoberta de ouro, houve um grande fluxo populacional. No entanto, a principal característica desse fluxo foi a migração forçada de pessoas escravizadas para trabalharem na extração de metais preciosos.

Distratores: Ao contrário do que diz a alternativa **A**, as minas eram muito atraentes para os portugueses que desejavam explorar os metais preciosos. Com relação à alternativa **C**, apesar de ter havido aventureiros livres que desejavam enriquecer migrando para a região das minas, esse não foi o principal grupo responsável pela explosão demográfica. Com relação à alternativa **D**, o deslocamento populacional descrito no texto ocorreu para a região Sudeste do Brasil.

7. Faça um desenho do bairro da sua escola. Em seguida, elabore uma legenda.



Habilidade trabalhada: (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas.

Resposta sugerida: Os estudantes devem colocar no desenho características da paisagem, com ruas, estradas, rio, parques, praças, residências, atividades econômicas etc., buscando criar e anotar na legenda símbolos que representem as informações correspondentes.

8. Marque com um X o que existe em seu município:

Aeroporto	Rio	Mar
Metrô	Hospitais	Escolas
Trem	Porto	Fazendas
Fábrica	Estradas	Cinema

Habilidade trabalhada: (EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na preservação ou degradação dessas áreas.

Resposta sugerida: A resposta é pessoal, pois a presença dos elementos varia entre os municípios.

9. Leia os textos a seguir e crie um título com a ideia principal de cada um deles.

Em **1549** foi fundada a cidade de Salvador, na capitania da Bahia. Salvador foi a 1ª capital do Brasil.

Título: _____

No ano de **1500**, os primeiros portugueses chegaram ao chamado “Novo Mundo” (América), e com eles o navegador Pedro Álvares Cabral desembarcou no litoral do novo território. Logo, os primeiros europeus tomaram posse das terras e tiveram os primeiros contatos com os indígenas.

Título: _____

Uma das primeiras vilas fundadas no interior da Colônia de Portugal, Brasil, foi Santo André da Borda do Campo em **1553**.

Título: _____

Em **1534**, começou o sistema de doação de capitanias hereditárias. Porém, elas não deram certo, apenas duas capitanias desenvolveram-se: Pernambuco e São Vicente.

Título: _____

Habilidade trabalhada: (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

Resposta sugerida: Aqui os estudantes podem ter certa liberdade de criação dos títulos para os textos. Verificar se os títulos possuem relação com a ideia principal do texto. Por exemplo, o primeiro título pode ser “Fundação da cidade de Salvador”; o segundo, “A chegada da esquadra de Cabral no Brasil”; o terceiro, “As primeiras vilas do interior do Brasil”; e o quarto, “As capitanias hereditárias bem-sucedidas”.

10. Observe o mapa das capitanias hereditárias e responda:



Fonte: ARRUDA, José Jobson de A. **Atlas histórico básico**. São Paulo: Ática, 2001.

Essa divisão política representada no mapa é atual ou antiga? Justifique sua resposta.

Habilidade trabalhada: (EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Resposta sugerida: O mapa representa a divisão política do Brasil no período colonial, durante as doações das capitanias hereditárias. Hoje em dia, o Brasil está dividido em estados e possui uma extensão maior.

Observe a tabela a seguir e responda às questões 11, 12 e 13.

Africanos escravizados embarcados (1551-1600)	
Anos	Número de pessoas
1551-1555	1.375
1556-1560	4.368
1561-1565	24.741
1566-1570	15.984
1571-1575	14.540
1576-1580	14.916
1581-1585	26.020
1586-1590	30.871
1591-1595	24.783
1596-1600	55.783

Fonte da tabela: <<http://www.slavevoyages.org/assessment/estimates>>.

Acesso em: 5 jan. 2017.

11. Qual é o assunto da tabela?

Habilidade trabalhada: (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

Resposta sugerida: A tabela se refere à quantidade de africanos embarcados rumo à países que utilizavam mão-de-obra escrava, em especial países da América, entre 1551 a 1600.

12. Segundo a tabela, entre os anos de 1561-1565 e 1566-1570, houve um aumento ou diminuição no número de pessoas escravizadas embarcadas?

Habilidade trabalhada: (EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

Resposta sugerida: Entre 1561-1565 e 1566-1570, há uma diminuição de pessoas embarcadas.

13. Em relação às datas, de quantos em quantos anos os dados da tabela estão organizados?

Habilidade trabalhada: (EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

Resposta sugerida: Os anos estão organizados de 5 em 5.

14. Observe o mapa e responda:



a) O que o mapa está representando? O que as cores e a legenda estão informando?

Habilidade trabalhada: (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Resposta sugerida: O mapa está representando os estados e as regiões do Brasil. É um mapa qualitativo, em que as cores diferenciam áreas. A região Norte está na cor verde, a Nordeste, na cor laranja; a Centro-Oeste, na cor amarela; a Sudeste, na cor rosa; e a Sul, na cor roxa.

b) Indique um estado de cada região:

Norte: _____

Nordeste: _____

Centro-Oeste: _____

Sudeste: _____

Sul: _____

Habilidade trabalhada: (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Resposta sugerida: Os estudantes precisam identificar apenas um estado por região. Os estados de cada região são:

Norte: Acre, Amazonas, Rondônia, Roraima, Pará e Amapá.

Nordeste: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Centro-Oeste: Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal.

Sudeste: Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro.

Sul: Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

15. Como chama o estado em que você mora? Em qual região do Brasil está localizado? Qual é a capital do Brasil atualmente?

Habilidade trabalhada: (EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Resposta sugerida: Resposta pessoal, de acordo com o estado e a região onde vivem os estudantes. A capital do Brasil hoje é Brasília, no Distrito Federal.

